



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**RAYSSA WADJA SILVEIRA DA CUNHA**

**DISPOSITIVOS MÓVEIS E SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM SOBRE  
VANTAGENS, DESVANTAGENS E A IMPORTANCIA DA LINGUA INGLES  
EM SUA UTILIZAÇÃO.**

**CAMPINA GRANDE –PB**

**2014**

**RAYSSA WADJA SILVEIRA DA CUNHA**

**DISPOSITIVOS MÓVEIS E SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM SOBRE  
VANTAGENS, DESVANTAGENS E A IMPORTANCIA DA LINGUA INGLES  
EM SUA UTILIZAÇÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ms.Clea Gurjão Carneiro

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C972d Cunha, Rayssa Wadja Silveira da.  
Dispositivos móveis e sala de aula [manuscrito] : uma abordagem sobre vantagens, desvantagens e a importância da língua inglesa em sua utilização / Rayssa Wadja Silveira da Cunha. - 2014.  
34 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."  
1. Educação. 2. Dispositivos Móveis. 3. Ensino da língua inglesa. I. Título

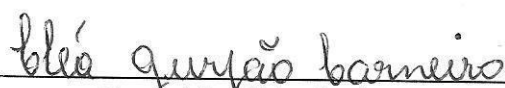
21. ed. CDD 370.1

RAYSSAWADJA SILVEIRA DA CUNHA

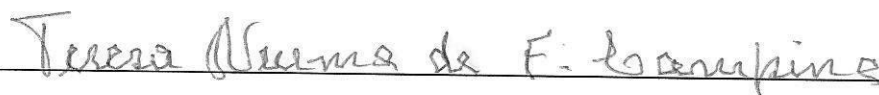
DISPOSITIVOS MÓVEIS E SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM  
SOBRE VANTAGENS, DESVANTAGENS E A IMPORTANCIA DA  
LINGUA INGLESA EM SUA UTILIZAÇÃO.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

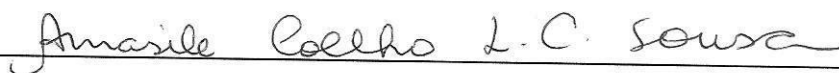
Aprovada em 22 / 11 / 2014

  
\_\_\_\_\_

Prof. Ms. Cléa Gurjão Carneiro / UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_

Profª. Ms. Tereza Neuma de Farias Campina  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_

Profª. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à minha família em especial a minha mãe Marli Silveira Barbosa e ao meu noivo Wallace Jordane que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida

## **AGRADECIMENTOS**

De forma especial quero agradecer a cada um que contribuiu para que eu chegasse até aqui. Primeiramente agradeço ao Senhor Deus, pois sem a sua permissão e o seu amor incondicional nada disso poderia ter acontecido.

Sou grata à minha família que cuidou de mim e me incentivou a continuar na luta mesmo com tantas dificuldades que surgiram no meu caminho, em especial à minha mãe Marli por ser ela uma mãe e um pai e por me apoiar em todas as minhas decisões. Ao meu pai Raimundo da Cunha Filho que mesmo ausente demonstrou preocupação com meus estudos, me dando apoio sempre que possível.

Ao meu irmão Ramon Wendell que colaborou com as ideias iniciais dessa pesquisa e me deu suporte intelectual sempre que precisei.

Ao meu noivo Wallace Jordane por todo amor, paciência, dedicação e companheirismo ao me ajudar sempre da maneira que foi possível.

Às minhas colegas de trabalho que acreditaram em mim e me ajudaram direta ou indiretamente para a conclusão desse curso.

Aos demais amigos pelos momentos de descontração que foram primordiais quando eu me sentia cansada e com vontade de desistir.

Aos meus alunos por terem participado dessa pesquisa e contribuído para o desenvolvimento da mesma.

Enfim a todos os professores do curso de especialização da UEPB e em especial a professora Cléa Gurjão pela orientação e por ter aceitado participar dessa banca.

## **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo compreender a importância do bom uso do aparelho celular e outros dispositivos móveis, bem como a utilização de termos em inglês encontrados nessas tecnologias, observando as principais vantagens e desvantagens da utilização desse dispositivo em sala de aula, uma vez que se sabe que a proibição da utilização do aparelho no ambiente escolar não evita que o aluno o leve para a classe e muitas vezes permaneça disperso no momento da aula. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa de caráter descritivo com estudantes de escola pública da cidade de Campina Grande. A pesquisa teve como subsídio teórico Cruse e Peck (2012), Faria (2004), Garcia (2011), Prensky (2001) entre outros autores que nortearam esse trabalho. Portanto observa-se que os alunos de hoje, considerados nativos digitais apresentam tamanha facilidade de manusear equipamentos tecnológicos e o ensino de língua inglesa pode ser totalmente associado a essa utilização, uma vez que observa-se um vocabulário amplo nesse idioma, relacionado a funções e aplicabilidade dos dispositivos tecnológicos em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivos Móveis. Nativos Digitais. Ensino de Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This study aimed to understand the importance of proper use of cell phone and other mobile devices, as well as the use of English terms found in these technologies, noting the main advantages and disadvantages of using this device in the classroom, since it is known that the prohibition of the use of the device in the school environment does not prevent the student to take the class and often remain dispersed at the time of class. For this a descriptive study with public school students in the city of Campina Grande was developed. The research was theoretically benefited by Cruse and Peck (2012), Faria (2004), Garcia (2011), Prensky (2001) among other authors who guided this work. Therefore we observed that today's students are considered digital natives have so easily to handle technological equipment and teaching English language can be fully associated with such use, since there is a wide vocabulary in that language, and related to functions general applicability of technological devices.

**KEYWORDS:** Mobile devices. Teaching English language. Digital Native



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
Tecnologias digitais no ambiente escolar.....	10
O professor e as tecnologias.....	10
História do celular.....	13
Importância da língua inglesa no uso das tecnologias digitais.....	14
Nativos digitais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
O uso do celular em sala de aula.....	17
ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	19
Tipo da pesquisa e sua abordagem.....	19
Locus da Pesquisa.....	19
Sujeitos da Pesquisa.....	20
RELATO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA.....	21
Relato do desenvolvimento das aulas.....	21
ANÁLISE DE DADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REferências.....	25
ANEXOS.....	27

## INTRODUÇÃO

Atualmente muitos alunos possuem aparelhos digitais móveis, como por exemplo, o telefone móvel, ou comumente chamado aparelho celular, esses alunos utilizam seus celulares em todo e qualquer ambiente, muitas vezes sem restrição, levando consigo para a escola chegando até mesmo a sala de aula.

Embora exista uma lei que decreta que o uso dos celulares é proibido em sala de aula, muitos alunos não levam em consideração, pois ao “quebrarem” a regra, eles não são punidos, sendo apenas advertidos para que mantenham os telefones desligados ou no modo silencioso de forma que não atrapalhe o desenvolvimento da aula.

Porém, existem pesquisas que mostram que o uso desse aparelho pode ser interessante no contexto da sala de aula, desde que usado de maneira adequada.

A ideia de pesquisar sobre esse assunto veio da necessidade de despertar maior interesse nos alunos pelas aulas de língua estrangeira, especificamente o Inglês. Na maioria dos casos, o aluno de escola pública que tem esse idioma como disciplina obrigatória em seu currículo escolar, acaba por acreditar que a mesma não tem muita importância para os seus estudos e muitas vezes ignoram o aprendizado do idioma por acreditarem que nunca irão precisar “saber” Inglês.

Conforme Mendonça (2011), em um site da internet a respeito de tecnologia em sala de aula observa-se que a questão preocupa professores, diretores de escola e familiares, indicando que esse problema precisa ser discutido em âmbito nacional, levando em consideração não apenas a eficiência do aparato escolar como também o respeito aos direitos humanos, no transcurso do processo pedagógico.

É importante também salientar que trabalhamos uma temática bastante relevante e que muitas vezes não é abordada numa aula convencional.

Os objetivos que nortearam esse trabalho foram os de compreender a importância do bom uso do aparelho celular e outros dispositivos móveis, bem como a utilização de termos em inglês encontrados nessas tecnologias, além disso, buscamos também analisar os termos em inglês que são encontrados em celulares e dispositivos móveis, pesquisar as vantagens e desvantagens da utilização de dispositivos móveis dentro e fora da escola, destacar a etiqueta móvel como importante na utilização desses dispositivos, elencar os dispositivos móveis mais modernos, observando suas novas funções e tecnologias, observar o crescimento na quantidade de pessoas viciadas nesses dispositivos.

Em se tratando de fundamentação teórica, tivemos contribuições de referências como Souza e Serafim (2011), Garcia (2011), Prensky (2001), entre outros.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: primeiro temos uma introdução, seguido de uma fundamentação teórica, logo após, a metodologia, o relato de experiência, e por fim, as considerações finais e as referências.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Tecnologias digitais no ambiente escolar**

A escola tem o dever de aprimorar-se para que possa continuar sendo uma instituição educacional, dessa forma ela pode acompanhar as transformações advindas da globalização desenvolvendo em seus educadores o interesse pela utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Segundo Souza e Serafim (2011 p.20). O docente aplica e media o uso dessas ferramentas em sua prática pedagógica de forma que o mesmo entende esse processo de transformação e como se sente em relação a isso. Ele deve considerar se esse processo irá trazer algum benefício em favor do seu trabalho ou se essa aplicação o faz sentir-se ameaçado em relação às mudanças.

Os autores acima citados também destacam que o que está sendo afirmado na literatura é que no cenário escolar relacionado às vivências multimídia, pode se observar o surgimento de dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede e a democratização de espaços e ferramentas, facilitando o compartilhamento de saberes e produções culturais de docentes e discentes.

É necessário que a escola ofereça à comunidade escolar professores dispostos a lidar com as novas tecnologias para que assim eles possam estar um pouco mais próximos da realidade que cerca os jovens estudantes no contexto atual, uma vez que, geralmente percebe-se que há muitos estudantes que acreditam que o que aprendem na escola não está correlacionado ao cotidiano dos mesmos, dessa forma alguns negligenciam os estudos e acabam por considerar as aulas desinteressantes e enfadonhas.

A utilização da tecnologia digital agregada à sala de aula, torna o espaço mais agradável, dinâmico e motivador, desde que esse aparato seja utilizado de maneira adequada obedecendo ao conteúdo programático relacionado à disciplina em questão.

### **O professor e as tecnologias**

Na atualidade, o professor precisa estar sempre se capacitando, não só um professor, mas todo e qualquer profissional precisa se manter atualizado do que o cerca. No caso específico do professor, é importante que ele saiba bem quem é o seu alunado, conheça um pouco sobre o estilo de vida deles, o que eles gostam de fazer para assim poder tornar o seu convívio com eles interessante para ambas as partes.

Quando se trata de capacitação do professor, logo se depara com o seu aprimoramento em relação às tecnologias digitais, visto que essas ferramentas estão cada vez mais se tornando comuns na vida dos alunos, principalmente na dos jovens. Um professor deve saber a melhor maneira de utilizar essas tecnologias em sua prática pedagógica, visando o melhor aprendizado, de forma contextualizada e sobretudo motivadora.

Os avanços tecnológicos têm promovido um deslocamento nestes últimos anos no papel do professor frente à incorporação das tecnologias em seu trabalho pedagógico: de uma dimensão de especialista e detentor do conhecimento que instrui para o de um profissional da aprendizagem que incentiva, orienta e motiva o aluno (GARCIA, 2011, p.83).

É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizados em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (Souza e Serafim, 2013, p.20)

Muitos professores não fazem uso dessas tecnologias por acharem que aqueles equipamentos irão acabar ocupando o seu papel, fazendo com que os alunos possam acreditar que não precisam mais do professor. O erro está concentrado nisso, pois o professor não será substituído pelo computador ou outra qualquer ferramenta tecnológica, a ideia é que o mesmo seja um mediador e que ajude o aluno a fazer uso desses recursos de forma a melhorar o ensino-aprendizagem.

O papel do educador está em orientar e mediar as situações de aprendizagem para que ocorra na comunidade de alunos e ideias, o compartilhamento e a aprendizagem colaborativa para que aconteça a apropriação que vai do social ao individual, como preconiza o ideário vygotskyano. O professor, pesquisando junto com os educandos, problematiza e desafia-os, pelo uso da tecnologia, à qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo mais facilmente a interatividade. (FARIA, 2004, p.57)

A maioria dos alunos, principalmente os jovens, dispõe de uma ferramenta tecnológica, seja em casa ou até mesmo de um dispositivo móvel, eles utilizam essas ferramentas para jogos, ouvir músicas, fotografar, filmar, entre outras diversas funções.

Muitos deles têm muita facilidade em manusear esses equipamentos, dessa forma, um professor que almeja fazer uso de tecnologias em sala de aula precisa se manter atualizado, seja pesquisando e fazendo cursos de capacitação ou até mesmo aprendendo com seus próprios alunos a como tornar-se amigos da tecnologia, fazendo com que ela seja útil em seu fazer didático.

O educador precisa se apropriar desta aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno. (FARIA 2004, p.60)

O desafio consiste em o professor buscar meios de utilizar esses recursos dentro e fora da sala de aula a fim de fazer com que o aluno se sinta interessado a buscar novos conhecimentos, logo:

O que talvez o professor tenha que refletir no momento, ao defrontar-se com as novas tecnologias invadindo o seu espaço e com a imposição de absorvê-las no seu processo de ensino, não é apenas uma mudança pessoal que deve desenvolver por causa da tecnologia em constante evolução, mas sim que a sociedade como um todo evoluiu e mudou. E o seu desafio é manter o aluno interessado em buscar novos conhecimentos e para isso, ele precisa adentrar o meio tecnológico e aprender a se comunicar com esse aluno multimídia. (Cantini *at al.* 2006, p.880).

Portanto, é importante que o professor seja capaz de estimular seus alunos a irem atrás de novas fontes de conhecimento, visto que o papel do profissional da educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as. (PIMENTEL 2007, p.2)

## **História do telefone celular**

Segundo o site O guia do celular a telefonia móvel teve seu primeiro ensaio em 1921 com o surgimento dos rádios utilizados pelos policiais em Detroit EUA, os rádios em viaturas moveis permitiam a comunicação entre os policiais com a central de comando.

O sistema baseava-se na tecnologia conhecida por half-duplex, em outras palavras, com a utilização de equipamentos que operam na mesma frequência, nesse caso, apenas uma pessoa poderia transmitir a mensagem de cada vez. Isso é percebido quando ao utilizarem esses rádios, os emissores pronunciam a palavra “cambio”

desligando a emissão do seu aparelho, passando a vez para que o receptor também emita a sua mensagem.

Em 1945, também nos EUA o Laboratório Bell deu início a um programa experimental voltado a tecnologia móvel, que utilizava uma frequência maior do que a que era utilizada nos rádios de Detroit e em 1947 o primeiro sistema móvel de maior amplitude foi inaugurado, atendendo todo o trajeto da rodovia que liga as cidades americanas de Nova Iorque e Boston. Desde então, a comunicação móvel foi sendo aperfeiçoada, principalmente pelos pioneiros do laboratório Bell.

Ainda de acordo com o site Em 1975 uma revolução tecnológica ocorre e a operadora americana Illinois Bell recebe autorização para desenvolver um sistema completamente diferente da telefonia móvel existente até então. Como resultado desse desenvolvimento, surgiu, em 1979, o sistema Advanced Mobile Phone System (AMPS). Ele funcionava na faixa de 800 Mhz, em um modelo que utiliza múltiplo acesso por divisão de frequência. Mas a grande evolução do AMPS estava na utilização de não um, mas vários transmissores, que atendiam regiões menores, denominadas “células” – daí o nome “telefonia celular”. Esse sistema possibilitou a prática do reuso de canais, fazendo com que o número de terminais de telefonia móvel pudesse ser multiplicado em várias vezes.

Observa-se dessa forma que a telefonia móvel surgiu da necessidade de comunicação e que foi e vem sendo aprimorada para melhorar a qualidade, de forma a tornar cada vez mais as pessoas mais próximas através de um simples aparelho móvel.

No Brasil essa tecnologia demorou um pouco mais a chegar, mas em 1972 foi introduzida, porém utilizando o sistema IMTS (Improved Mobile Telephone System) e não obteve êxito, até que em 1984 foi introduzida no país utilizando o sistema AMPS.

## **Importância da língua Inglesa no uso das tecnologias digitais**

Para os parâmetros a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver outros no discurso.

O importante nesse aprendizado é que a aula seja contextualizada e que o aluno saiba o porquê de estar aprendendo uma língua estrangeira, o que se observa é que muitas vezes essa língua é cobrada em exames vestibulares, sendo necessário que o

aluno tenha algum domínio da mesma, principalmente na leitura, pois acredita-se ser a habilidade que apresenta maior importância. Ainda em relação aos parâmetros observa-se que, muitas vezes a habilidade de leitura é a mais utilizada em virtude das condições físicas da escola, por falta de recurso e até mesmo pela grande quantidade de alunos por sala e pela pequena carga horária semanal que a disciplina é oferecida nas escolas.

Segundo os PCNs a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional.

Conforme se observa, a Língua Inglesa é um direito para o aluno e como direito deve ser ensinada a partir das séries iniciais do 3 e 4 ciclo do ensino fundamental, dessa forma o aluno poderá ser inserido no contexto de comunicação global em que está localizado.

Segundo Cruse e Peck 2012 p.5, a abertura dos mercados e a consequente expansão das economias mundiais fizeram com que as sociedades se aproximassem, cada vez mais, umas das outras, dando origem a um fenômeno conhecido como globalização. Esse contato mais próximo entre as diversas sociedades gerou a necessidade de se eleger uma língua global que permitisse o entendimento ou a inteligibilidade mútua entre os indivíduos, papel que vem sendo desempenhado com sucesso pela língua inglesa.

Com isso, é possível afirmar que para se ter sucesso em qualquer área é importante o conhecimento desse idioma, principalmente ao se utilizar as tecnologias, pois sabe-se que o inglês permeia todo esse âmbito.

Observa-se portanto, a importância do aprendizado de uma língua estrangeira, em especial a língua inglesa e percebe-se que tal idioma se faz presente ao nosso redor o tempo inteiro, principalmente no uso das tecnologias, uma vez que as funções dos aparelhos tecnológicos geralmente são apresentadas em língua inglesa.

Alguns aparelhos apresentam funções em inglês que muitas vezes não são traduzidas para o português e que na prática do dia a dia até podemos saber para que elas servem, porém se questionarmos os alunos sobre o que elas significam em português, eles podem hesitar em dar uma resposta por acreditarem não saberem o verdadeiro significado daquela palavra.

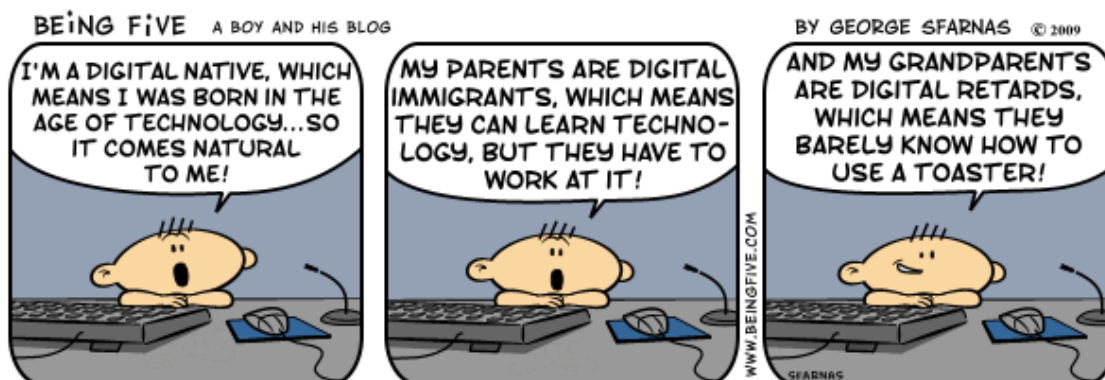


Na maioria das vezes as funções dos aparelhos tecnológicos nos remetem ao seu significado em português *ipsis litteris*, a exemplo da palavra “touchscreen” que quer dizer toque de tela e que apresenta essa função em dispositivos tecnológicos. Já, em outros casos, há alguns termos da tecnologia que não estão totalmente relacionados a sua tradução para a língua portuguesa, como a palavra “mouse” que em português significa rato e que provavelmente recebeu essa denominação por sua semelhança estrutural com o animal e não com a função do mesmo.

As tecnologias permitiram aos professores proporcionar situações reais de uso da língua através de *chats*, leituras de textos autênticos, compreensão auditiva de programas de rádio, filmes e vídeos postados. Além disso, as interações em *chat*, *blogs* e *e-mails* com fins didáticos surgem como fonte na construção do conhecimento, permitindo ao aluno se tornar coautor mais autônomo e ter poder de decisão sobre o seu produto final de aprendizagem. (JÚNIOR 2012, p.4)

Com a utilização das tecnologias nas aulas de língua estrangeira é possível fazer com que o aluno se sinta relacionado ao contexto ensino aprendizagem e possa cada vez mais se sentir atraído por uma aprendizagem prática e totalmente inserida em seu dia a dia.

### Nativos digitais



Disponível em: <http://larrycuban.wordpress.com/2014/05/24/cartoons-on-digital-natives-and-immigrants/>

A tirinha acima apresenta conceitos de nativo e imigrante digital explicados por um bebê que se denomina nativo digital, considerando seus pais como imigrantes digitais, o conceito dele é baseado em Prensky 2001 quando o mesmo define que os alunos de hoje podem ser considerados nativos digitais, pois pensam e processam as informações diferem das gerações anteriores em interação com a tecnologia. Tais

estudantes são considerados pelo autor como “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

Se observarmos o conceito de Prensky e o que o personagem da tirinha está dizendo, podemos perceber que de fato os nativos digitais sabem como utilizar a tecnologia uma vez que nasceram nessa época, já os imigrantes digitais são aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época da vida, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia.

O personagem ainda acrescenta uma terceira denominação que seria o “digital retard” ou aquele que é atrasado digitalmente e que tem dificuldades em lidar com a tecnologia.

A geração em que vivemos apresenta muitos nativos digitais, as escolas estão cheias de pessoas assim, muitas crianças com poucos anos de idade demonstram uma enorme facilidade em manusear equipamentos eletrônicos, o que seria uma atividade no mínimo trabalhosa para um imigrante digital e para um “digital retard”.

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) O Brasil possui a quarta maior população de nativos digitais jovens do mundo, tais jovens cresceram acompanhando de perto a expansão da internet e estão acostumados as muitas mudanças trazidas pela web como afirma a notícia divulgada no site G1. Ainda de acordo com a notícia para caracterizar esses nativos foram utilizados jovens entre 15 e 24 anos que já possuem experiência de conexão a internet de pelo menos cinco anos.

Os nativos digitais podem ser facilmente identificados em quase todos os lugares do mundo pelo modo com que usam seus equipamentos digitais. Para eles, um telefone celular não é apenas um aparelho com função exclusiva de fazer e receber chamadas e mensagens, mas é utilizado também para ouvir música, tirar e enviar fotografias, acessar a Internet e até mesmo assistir TV. (PESCADOR 2010, p.3)

## **O uso do celular em sala de aula**

Em sala de aula é comum perceber que muitos alunos portam equipamentos eletrônicos, como tablets, ipods e telefones celulares. Esses alunos fazem uso de tais dispositivos durante as aulas e acabam prejudicando o seu rendimento e até mesmo o dos colegas de classe.

Conforme a lei nº 4.131 (BRASIL, 2008, art. 1) Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos

alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula

Essa lei decreta que o uso dos celulares é proibido em sala de aula, porém muitos alunos não levam em consideração, pois ao “quebrarem” a regra, eles não são punidos, sendo apenas advertidos para que mantenham os telefones desligados ou no modo silencioso de forma que não atrapalhe o desenvolvimento da aula.

Porém, existem pesquisas que mostram que o uso desse aparelho pode ser interessante no contexto da sala de aula, desde que usado de maneira adequada.

Bento e Cavalcante (2013) em sua pesquisa em relação à utilização por parte dos professores desses dispositivos no ambiente escolar, uma aluna bolsista desse projeto afirma que é possível utilizar o celular em sala de aula de várias formas como, por exemplo, a calculadora na aula de matemática, com a finalidade de conferir os resultados, ou resolver frações e equações; o conversor como ferramenta de transformação de metro em centímetro, peso em grama, etc, sendo importante em aulas de física; o cronômetro para marcar o tempo de um experimento por exemplo numa aula de laboratório de química; o tradutor que pode ser utilizado para aulas de língua estrangeira, bem como na versão de dicionário nas aulas de língua portuguesa; na aula de língua portuguesa e arte também pode ser utilizada a câmera e a filmadora para registrar cenas de uma peça de teatro, da apresentação de um outro trabalho; bem como o gravador de voz para realização de entrevistas; além da utilização da internet para pesquisas rápidas sem que seja necessário a locomoção do aluno para um outro lugar como um laboratório de informática.

Podemos também acrescentar, a utilização de visualização de vídeos, bem como a escuta de músicas, que também pode ser trabalhada em sala de aula para qualquer disciplina.

Essa seria uma forma interessante de se usar o aparelho celular em sala de aula, porém o que se observa na realidade é que muitos alunos apenas usam seus aparelhos para ouvir músicas e trocar mensagens em redes sociais, o que muitas vezes acaba por prejudicar o seu desempenho escolar.

Por outro lado, ainda é possível observar alguns alunos que não possuem tais aparelhos e que poderiam se sentir excluídos da utilização dessas tecnologias em sala de aula, uma alternativa para isso seria sugerir que os alunos trabalhassem em grupos.

Outro aspecto que deve ser considerado como bem coloca Monteiro (2006) em sua pesquisa é em relação à ética quanto ao uso desses aparelhos, perceber o que pode e o que não pode ser feito no âmbito escolar, cabendo ao educador o cuidado para delimitar o que será ou não permitido.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **Tipo da pesquisa e sua abordagem**

Segundo Gil (2008, p. 25) a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Nesse sentido, O tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir os objetivos propostos.

### **Lócus da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada no Bairro Cruzeiro, na cidade de Campina Grande – PB. A escola foi fundada no ano de 1980 e hoje funciona nos três turnos, possuindo 1653 alunos devidamente matriculados no ensino médio, fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

O prédio da instituição pertence ao Estado e apresenta um espaço físico amplo, possuindo 20 salas de aulas, 01 sala de direção, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 despensa, 18 sanitários, 01 estacionamento, 01 auditório, 01 quadra sem cobertura, 02 pátios descobertos, 01 pátio coberto, 01 guarita, 01 biblioteca, 01 sala de educação física, 01 sala de recurso multimídia, 01 sala de recursos humanos, laboratórios (01 de Ciências, 01 de Matemática e 01 de Informática), 01 sala do SOE(Serviço de Orientação Educacional), 01 sala do Conselho Escolar, 01 consultório odontológico, 01 sala para os equipamentos de Educação Física e 01 sala de mecanografia. E este ano está passando por uma reforma, que está dificultando o cumprimento das atividades pedagógicas anuais.

A escola atende a estudantes do bairro e de outros que ficam nas suas imediações, como o Presidente Médici, o Novo Cruzeiro, o Velame e Cidades. Dessa forma, os alunos que frequentam a escola são da zona urbana.

A escola apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (ideb), apesar de ter melhorado esse índice nos últimos anos, a nota referente a 2011 foi

de apenas 3.2, o que nos mostra que a aprendizagem dos conteúdos de Matemática e Português não estão sendo suficientes.

### **Sujeitos da Pesquisa**

Para a amostra da pesquisa não houve um critério específico, os 17 alunos que responderam ao questionário foram considerados os que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário, o mesmo foi realizado com alunos do 8º ano A do turno manhã da referida escola citada no lócus da pesquisa.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

### **Relato do desenvolvimento das aulas**

Inicialmente para que os alunos percebessem a importância das tecnologias e do uso da língua inglesa, preparei uma aula em que os mesmos em grupos de quatro ou cinco componentes, pesquisassem em revistas voltadas a temática das tecnologias, palavras em inglês que são encontradas em aparelhos tecnológicos e mais especificamente em celulares e outros dispositivos móveis. Os alunos recortaram das revistas palavras como: *Smartphone, Bluetooth, Blackberry, Touchscreen*, entre outras. (vide anexo imagem 1 e 2)

A segunda parte desse trabalho, foi uma pesquisa desses termos de forma que os alunos descobrissem o que cada palavra daquela significava e sua aplicabilidade.

Na seqüência, a turma foi subdividida em seis grupos e cada grupo elaborou uma apresentação oral sobre a temática relacionada ao título do projeto, um grupo ficou responsável por abordar o glossário com os principais termos em inglês encontrados nos dispositivos móveis, o segundo grupo pesquisou sobre a questão do vício quanto a utilização desses equipamentos, o terceiro grupo abordou as vantagens e desvantagens do uso do celular, o quarto grupo ficou com a etiqueta móvel, já o quinto grupo mostrou a evolução do telefone celular e o sexto e último grupo pesquisou sobre as novidades do mercado, os telefones celulares mais modernos e mais caros.

Cada grupo teve cerca de quinze a vinte minutos para expor sua pesquisa para a turma, alguns confeccionaram cartazes e também elaboraram um trabalho por escrito. (vide anexo imagens 3,4 e 5)

Após as apresentações um grupo de alunos, elaborou um cartaz (vide anexo imagem 8) com algumas regras de etiquetas para utilização do celular dentro e fora da escola. Esse grupo divulgou esse cartaz em quase todas as salas, visando assim enfatizar a importância de um bom uso dos dispositivos móveis.

Durante a culminância (vide anexos 6,7,8,9 e 10), enquanto os cartazes e trabalhos eram expostos em sala, alguns alunos realizaram testes pelos corredores da escola para saber se essas pessoas eram viciadas em telefones celulares, o resultado foi que a maioria dos pesquisados foram considerados viciados, mediante suas respostas ao questionário. Tais testes também foram realizados pelos próprios alunos da turma (vide anexo 11), no intuito de alertá-los de um possível vício pelo dispositivo

## ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados utilizamos um questionário retirado da internet que continha perguntas relacionadas ao vício dos alunos em celular.

A primeira pergunta questiona os jovens sobre o que eles fazem quando saem de casa e esquecem de levar consigo o seu telefone celular, dentre as alternativas estão voltar para buscar, alegando que o celular é essencial para o mesmo; deixar o celular em casa mas ao chegar no local de destino, avisar aos contatos próximos sobre o esquecimento e por último deixar em casa, pois se ligarem será apenas cobrança.

A maioria, mais da metade dos alunos questionados respondeu que voltaria para casa para buscar o celular, os demais responderam que deixariam em casa mas avisariam aos contatos sobre o esquecimento e nenhum aluno respondeu a última alternativa, porém devido a faixa etária dos mesmos seria inviável.

Observa-se que todos os alunos se preocupam em estar sempre com seus celulares o tempo inteiro e se porventura vierem esquecê-lo não consideram a hipótese de deixá-lo sem se preocupar caso alguém os procure.

A segunda pergunta do questionário indaga a respeito da importância do celular na vida dos mesmos, a maioria deles respondeu que não vive sem o celular, restando apenas alguns que disseram ser importante, mas não essencial e uma minoria que alegou que ficar sem o celular não faz diferença. Nesse caso observa-se dependência total em relação ao telefone celular.

A questão seguinte é sobre saber os números de telefone dos contatos mais próximos, a essa pergunta a maioria dos alunos responderam que sabem os números de cor de seus pais, irmãos e namorado (a)s, outros disseram apenas saber o seu próprio número e o de sua casa e alguns disseram não saber nenhum, pois estão todos gravados em suas agendas telefônicas.

Quando questionados em relação a deixar o aparelho celular no banheiro enquanto estão tomando banho, eles responderam afirmativamente, pois há possibilidade que alguém ligue nesse momento, outros disseram que sim, mas apenas quando estão esperando uma ligação importante ou simplesmente não por acreditarem que o vapor prejudica o aparelho.

Os alunos também foram questionados sobre sua reação quando a bateria do aparelho acaba e a maioria afirmou ficar triste quando isso acontece, logo observa-se



que o vício os torna dependentes. Alguns alunos alegaram que quando puderem carregam a bateria do aparelho e outros disseram não haver problema em ficar sem bateria.

A próxima pergunta do questionário indaga se em conversas com parentes e amigos, é comum desviar o olhar para o telefone para verificar se há nova chamada, muitos responderam que sim, alguns responderam fazer isso apenas às vezes ao ouvir ou perceber alguma notificação e outros simplesmente não olham, pois acreditam ser falta de educação. Ao observar essa questão percebe-se a importância de se conhecer sobre a etiqueta móvel, pois se sabe que não é nada agradável ficar observando o celular o tempo inteiro enquanto há pessoas conversando conosco.

A sétima questão quis saber se ao caminhar ou mesmo dirigir a pessoa costuma ler ou escrever mensagens, para essa questão as alternativas eram: Sim, faço isso direto; Às vezes. Só em caso de emergência; e Nunca. Para essa questão os alunos atestaram fazer isso às vezes, alguns responderam fazer isso o tempo inteiro ou nunca fazerem isso.

O penúltimo quesito era em relação ao sentimento que se tinha ao ficar sem o celular, a maioria alegou sentir como se estivesse perdendo algo ou parte deles, outros disseram depende, pois se estiver acontecendo um evento importante terão esse sentimento de perda ou não e até preferem ficar sem o celular.

O último item do questionário interroga se o celular impede a pessoa de ter tempo para atividades como dormir no horário e chegar à escola na hora certa. A maioria dos alunos respondeu afirmativamente, outros disseram que algumas vezes não dá tempo e alguns disseram que não são impedidos de fazer nada por causa do celular.

Observando as respostas apresentadas nesse questionário, nota-se que a maioria dos alunos foi considerada viciada em celular, pois utilizam seus aparelhos o tempo inteiro e ficam angustiados quando o esquecem ou deixam a bateria acabar. Percebe-se também que muitos deles chegam a fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo só para não deixar de responder as mensagens recebidas, deixando muitas vezes amigos e parentes de lado para dar atenção maior ao aparelho móvel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido fez com os alunos percebessem a gama de utilidades que o seu dispositivo móvel pode ter em sala de aula e mais precisamente na aula de língua estrangeira, fazendo com que os mesmos ao manusearem seus equipamentos, possam observar suas reais funções fazendo assim um estudo de um vocabulário em língua estrangeira.

A montagem do glossário fez com os alunos pudessem perceber que a língua inglesa é fundamental, pois ela está presente não apenas em sala de aula, mas na maioria de suas atividades diárias, dessa forma, foi possível despertar um interesse maior pelo idioma, pois os mesmos perceberam que essa língua está totalmente ligada ao uso de tecnologias, sendo essa prática constante no cotidiano desse alunado.

As pesquisas realizadas e apresentadas em sala de aula sobre vantagens, desvantagens, etiqueta móvel, novidades no mercado, entre outros assuntos, foram bastante interessantes, pois foi possível perceber que a utilização de dispositivos móveis apresenta vantagens como o fato de ser útil em sala de aula, na utilização de um simples dicionário, bem como pode ser desvantajoso no momento em que o aluno simplesmente se desliga da aula e fica atento unicamente ao seu aparelho móvel, fazendo com que o seu rendimento escolar sofra declínios consideráveis.

Ao elaborar o cartaz sobre a etiqueta móvel, foi possível fazer com que os demais alunos de outras salas pudessem observar a importância de saber usar o celular dentro e fora da escola, percebendo que essa utilização tem limites que devem ser levados em consideração de acordo com o ambiente em que os mesmos estão inseridos.

A quantidade de alunos que se declararam viciadas em celulares foi bastante elevada e isso afeta diretamente no aprendizado dos mesmos, pois muitas vezes os alunos ficam dispersos em sala de aula, utilizando seus dispositivos como forma de passar o tempo.

Diante do que foi exposto acerca do projeto desenvolvido em sala de aula, podemos chegar a conclusão de que os alunos estavam utilizando seus dispositivos móveis apenas com funções de entretenimento, porém ao término do projeto eles puderam observar que poderiam aprender e utilizar seus aparelhos como recurso didático.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula.** ECCOM, v.4, n.7, jan./jun.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Inglesa.** (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 4.131, de 02 de maio de 2008.

CANTINI, Marcos Cesar; BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; FARIA, Daniel da Silva; FABRÍCIO, Fernanda Biazetto Vilar; BASZTABIN, Rogério; MATOS, Elizete. **O desafio do professor frente as novas tecnologias.** VI EDUCERES, Curitiba, Paraná, 2006.

CRUSE, Rui Manuel.; PECK, Erick Rodrigues. **A importância do inglês para tecnologia da informação.** #TEAR: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n. 1, 2012.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias.** In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72).

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **Novas competências docentes frente às tecnologias digitais Interativas.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. P.25.

JÚNIOR, José Henrique Silva, COSTA, Karla Ferreira da. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira.** 2012. Disponível em: [http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=198:o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=198:o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17) . Acesso em: Abril de 2014.

MENDONÇA, Angela; GUIRAUD, Fenando. **Considerações sobre o uso e o abuso de celulares, nas instituições escolares.** 2011. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1322>. Acesso em: março de 2014.

MONTEIRO, Fernando Castellano. **Celular na sala de aula como alternativa pedagógica no cotidiano nas escolas.** 2006. Disponível em: [https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/celular na sala de aula.pdf](https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/celular%20na%20sala%20de%20aula.pdf). Acesso em: fevereiro de 2014.

PESCADOR, Cristina M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais**. In: Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 5, 2010, Caxias do Sul – RS, Brasil. ISSN 2177-644X.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias**: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Rio de Janeiro: UCB. 9p. (especialização em Docência do Ensino Superior) – Universidade Castelo Branco e Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Coordenação de Ensino a Distância. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>. Acesso em: setembro de 2014.

PRENSKY, Marc. **Imigrantes digitais, Nativos digitais**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>. Acesso em: julho de 2014.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUZA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação**: o vídeo integrado ao contexto escolar. In: Tecnologia digitais na educação/Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C. da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). – Campina Grande: EDUEPB, 2011. Cap. 1.

## **ANEXOS**



Imagem 1 (Pesquisa de palavras em inglês encontradas na tecnologia)



Imagem 2 (Pesquisa de palavras em inglês encontradas na tecnologia)



Imagem 3 (Apresentação de pesquisa)



Imagem 4 (Apresentação de pesquisa)



Imagem 5 (Apresentação de pesquisa)

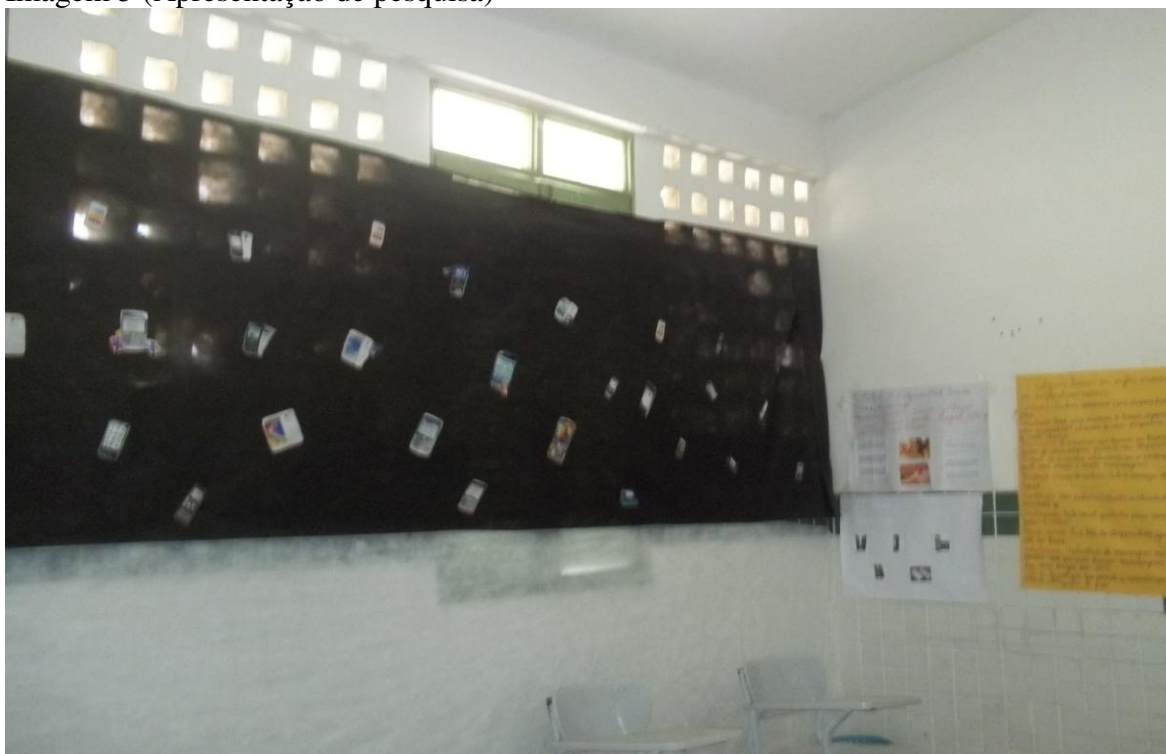


Imagem 6 (Exposição de cartazes)



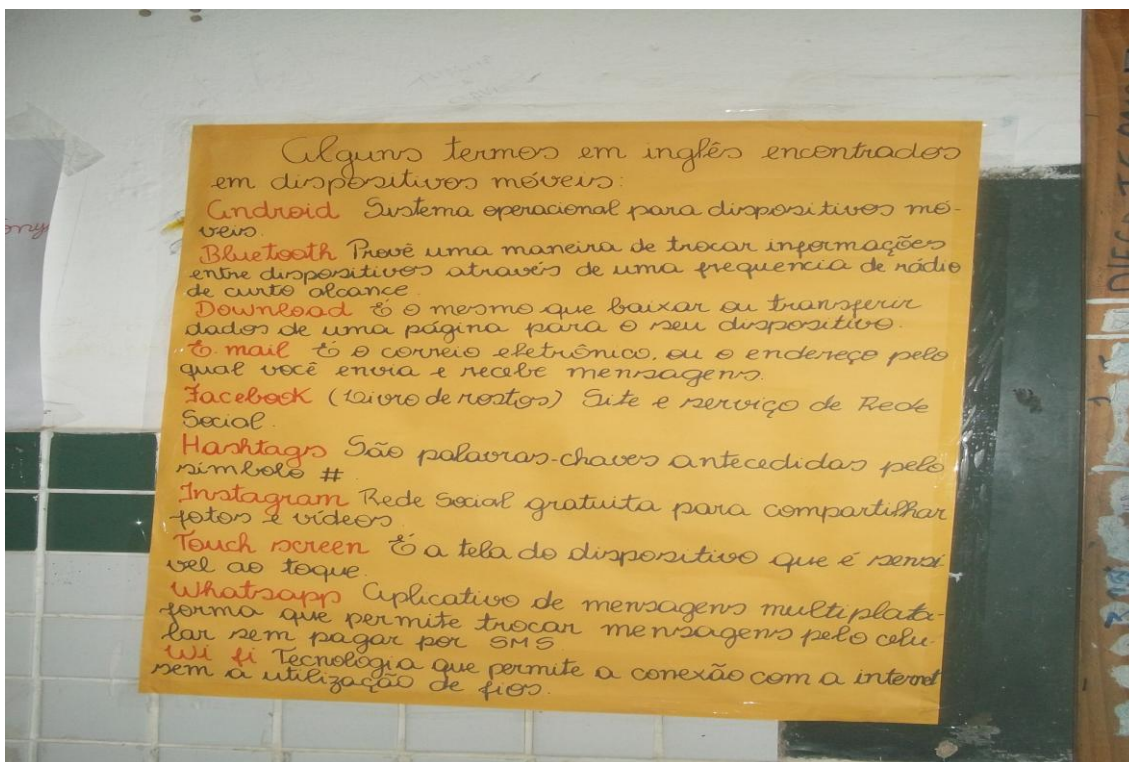


Imagem 7 (exposição de cartazes)

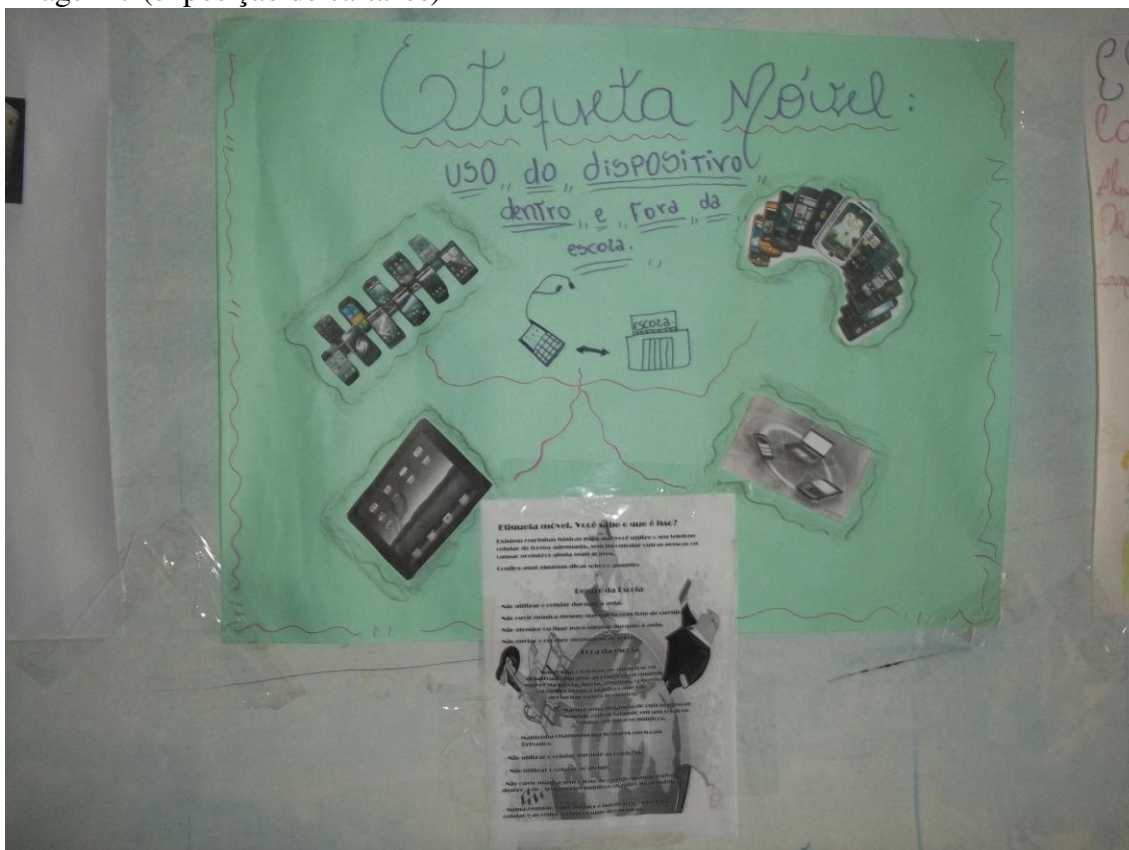


Imagem 8(exposição de cartaz - Etiqueta Móvel)



Imagem 9 (Exposição de cartazes)



Imagem 10 (Exposição de cartazes)



Imagem 11 (alunos realizando o teste sobre vício em celular)

### Teste Vício em celular

#### 1 – O que faz se esquece o celular em casa?

- A –  Volto para buscar, pois é essencial para mim
- B –  Deixo lá e, quando chegar ao meu destino, aviso aos contatos próximos que estou sem aparelho
- C –  Se ligarem para mim é cobrança, então é melhor ficar em casa mesmo

#### 2 – Como você definiria a importância do celular na sua vida?

- A –  Não vivo sem
- B –  É importante, não essencial
- C –  Ficar sem não faz diferença

#### 3 – Você sabe de cor o número de seus contatos mais próximos?

- A –  Não, sem o celular não sei o número de ninguém
- B –  Só sei o meu e o de casa
- C –  Sim. Os números do pai, mãe, irmãos e namorado (a) é obrigação saber

#### 4 – É normal que você deixe o aparelho no banheiro enquanto toma banho?

- A –  Lógico, vai que alguém liga para mim...
- B –  Apenas se estou esperando uma ligação importante

C –  Não. O vapor prejudica o aparelho

**5 – Como você reage quando acaba a bateria?**

A –  Sinto tristeza

B –  Tudo bem. Carrego quando puder

C –  Tanto faz

**6 – Em conversas com parentes e amigos, é comum você desviar o olhar para o telefone para verificar se há nova chamada ou mensagem?**

A –  Sim, sempre dou uma olhadela

B –  Às vezes. Só olho se ouvir ou perceber alguma notificação

C –  Não faço, pois acho falta de educação

**7 – Ao caminhar ou mesmo enquanto dirige, você costuma ler ou escrever mensagens?**

A –  Sim. Faço isso direto

B –  Às vezes. Só em caso de emergência

C –  Nunca

**8 – Quando fica sem celular, você sente como se estivesse perdendo algo?**

A –  Sim. É como se não tivesse uma parte de mim

B –  Depende. Se tiver rolando um evento importante sim

C –  Não, acho até bom ficar sem celular

**9 – O celular o impede de ter tempo para atividades básicas como dormir no horário e chegar no trabalho/escola na hora certa?**

A –  Sim

B –  Algumas vezes não dá tempo

C –  Não